

ANÁLISE DE REAÇÕES ADVERSAS E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS COM ANTIMICROBIANOS NA CLÍNICA ENDÓCRINA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NA PARAÍBA

Autores: ¹Maria Caroline Rodrigues Bezerra; ²Laryssa Mirelle da Silva; ³Alana Kalina de Oliveira Moura; ⁴Renam Felliipe da Silveira Muniz; ⁵Alessandra Teixeira (Orientadora)

¹Universidade Estadual da Paraíba – carolinebezerra.mcrb@gmail.com

²Universidade Estadual da Paraíba - - lary.msilva@hotmail.com

³Universidade Estadual da Paraíba - alanakalina@hotmail.com

⁴Universidade Estadual da Paraíba - renamsilveira@gmail.com

⁵Professora Doutora na Universidade Estadual da Paraíba - alessandrateixeira501@hotmail.com

Os medicamentos são fundamentais para o restabelecimento da saúde. No âmbito hospitalar, os antibióticos figuram entre as principais classes terapêuticas mais prescritas. Entretanto, estes medicamentos são considerados como um dos grupos medicamentosos que mais causam eventos adversos. As reações adversas podem ser definidas como um efeito nocivo e indesejável que ocorre em doses terapêuticas e as interações (IM), como um evento clínico em que os efeitos de um fármaco são alterados pelo uso concomitante ou anterior a ingestão de outro fármaco, alimento ou bebida. O presente estudo tem como principal objetivo a realização de um levantamento epidemiológico de prescrições, identificando os principais problemas relacionados à terapia antimicrobiana. Trata-se de um estudo transversal, com coleta retrospectiva de dados, que está sendo desenvolvido desde outubro de 2015, com pacientes internos na Ala C e D endócrina em um Hospital Universitário na Paraíba. Durante o período de outubro de 2015, até o presente momento, foram analisadas 80 prescrições de pacientes do sexo feminino e 120 prescrições de pacientes do sexo masculino. A maioria dos internos apresentou tratamento poli medicamentoso, com uma média de 12 medicamentos por prescrição. Foram prescritos 260 antibióticos, dentre os principais fármacos dessa classe verificou-se que o Ciprofloxacino, Cefepime e Vancomicina eram os antibióticos mais prescritos. O uso racional de antimicrobianos traz benefícios para os pacientes que estão internados e ainda reduzem riscos de complicações e possíveis resistências a antimicrobianos, proporcionando qualidade de vida e bem estar ao paciente, uma vez que esse é o objetivo do tratamento antimicrobiano.

Palavras chave: Antimicrobianos, Medicamentos, Hospital, Terapia.

INTRODUÇÃO

Os medicamentos são fundamentais para o reestabelecimento da saúde do indivíduo, além de contribuir com a resolubilidade dos problemas envolvendo o serviço de saúde. No âmbito hospitalar, os antibióticos figuram entre as principais classes terapêuticas mais prescritas. Segundo Rodrigues e Bertoldi (2010), cerca de 40% dos pacientes que se encontram internos submetem-se à terapia antimicrobiana, cujo uso destina-se a profilaxia ou tratamento de infecções. Lucena e Araújo (2015) julgam que a grande incidência das prescrições destes fármacos na Farmácia Básica está associada com a finalidade de eliminar ou impedir o desenvolvimento de um agente infeccioso, de modo a não prejudicar e causar danos maiores à saúde do hospedeiro. Entretanto, estes medicamentos são considerados como um dos grupos medicamentosos que mais causam eventos adversos e de apresentarem uso inapropriado em cerca de 50% dos casos (PIEIDADE, SILVA, 2015).

Entretanto, um dos problemas que assolam a saúde pública, frequentemente ocorrido no campo hospitalar, é a incidência de eventos adversos, responsáveis por um acentuado número de

internações, complicações e óbitos (PINHEIRO, PEPE, 2011). Os eventos adversos a medicamentos envolvem as reações adversas (RAMs), que podem ser resultantes dos riscos intrínsecos do uso do medicamento ou de interações medicamentosas. As reações adversas podem ser definidas como um efeito nocivo e indesejável que ocorre em doses terapêuticas e as interações (IM), como um evento clínico que os efeitos de um fármaco são alterados pelo uso concomitante ou anterior a ingestão de outro fármaco, alimento ou bebida (AIENZTEIN, TOMASSI, 2011). Dessa forma, as consequências das IM por uso de antibióticos podem repercutir tanto para os microrganismos, quanto para o hospedeiro, aumentando-se as resistências, hospitalizações e custos, ou, resultando em sérios problemas relacionados à toxicidade, ou danos fisiológicos (PIEIDADE, SILVA, 2015).

O presente estudo tem como principal objetivo a realização de um levantamento epidemiológico de prescrições, identificando os principais problemas relacionados à terapia antimicrobiana, no que se refere as reações adversas e interações medicamentosas, quantificando e classificando-as de acordo com sua potencialidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, com coleta retrospectiva de dados, que está sendo desenvolvido desde outubro de 2015, com pacientes internos na Ala C e D endócrina em um Hospital Universitário na Paraíba. Como instrumento para coleta de dados, foi utilizado um formulário para o registro das variáveis farmacoterapêuticas (medicamentos utilizados, dose, posologia, reações adversas e interações medicamentosas), obtidas através da consulta nos prontuários e prescrições.

As reações adversas coletadas foram classificadas segundo a proposta de Rawlins e Thompson, nas categorias (A e B). Sendo elas: Tipo A: Efeito farmacológico aumentado, mas qualitativamente normal; quanto às características, essas reações são previsíveis, comuns e normalmente reversíveis; tipo B: são as reações totalmente inesperadas e imprevisíveis, em desacordo com o mecanismo de ação do fármaco, de ocorrência rara; podem ser graves e irreversíveis.

Para as interações medicamentosas, utilizou-se para sua identificação a base de dados

Micromedex®, disponível pelo portal Capes. As interações foram classificadas segundo a intensidade dos seus efeitos: Contraindicadas: interações potencialmente letais; Graves: interações potencialmente ameaçadoras à vida ou capazes de causar danos permanentes - moderadas: interações cujo efeito causa deterioração clínica do paciente, exigindo tratamento adicional, hospitalização ou aumento no tempo de internação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de outubro de 2015, até o presente momento, foram analisadas 80 prescrições de pacientes do sexo feminino, internos na ala C endócrina e 120 prescrições de pacientes do sexo masculino, internos na ala D endócrina, totalizando 200 pacientes. A grande maioria dos internos apresentou tratamento polimedicamentoso, com uma média de 12 medicamentos por prescrição, equivalente ao observado no estudo de Cedras e Santos (2015).

Foram prescritos 260 antibióticos, sendo 81 na ala C endócrina e 179 na ala D endócrina. Dentre os principais fármacos dessa classe verificou-se que o Ciprofloxacino, Cefepime e Vancomicina, respectivamente das subclasses, Quinolona, Cefalosporinas e Glicopeptídio,

administrados predominantemente pela vida endovenosa (91,9%), eram os antibióticos mais prescritos. (Gráficos 1 e 2)

Alvin et.al. (2015) justifica que a predominância da via de administração intravenosa está relacionada diretamente com a clínica do paciente, o qual necessita de uma via rápida para obtenção de efeitos clínicos imediatos. Neves e Colet (2015) enfatizam, ainda, que a via de administração endovenosa favorece a ocorrência de interações medicamentosas, especialmente quando há incompatibilidade entre as substâncias e/ou não se leva em consideração o intervalo de administração.

Gráfico 1: Antibióticos utilizados na ala C e D endócrina

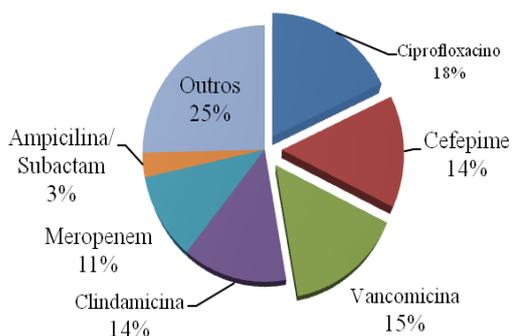
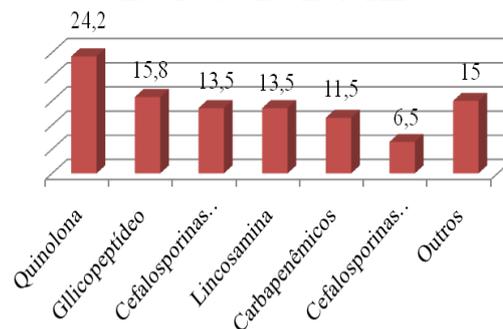


Gráfico 2: Subclasses de antibióticos na ala C e D endócrina



Em relação às interações medicamentosas, 70% dos pacientes apresentaram interações medicamentosas, cujas principais foram Ciprofloxacino/Ondasetrona, Ciprofloxacino/Insulina NPH e Ciprofloxacino/Sinvastatina, todas de gravidade maior. (Tabela 1). Neves e Colet (2015) estimam que as interações farmacológicas sejam de 3 a 5% em pacientes que possuem terapia com poucos fármacos e que esse índice aumenta para números acima de 20% quando são utilizados de 10 a 20 fármacos simultaneamente, reforçando o índice que foi encontrado nos resultados do presente trabalho.

Tabela 1: Interações medicamentosas mais frequentes na ala C e D endócrina

Interações	(n)	%	Severidade	(n)	%
Ausente	42	21,8	Grave	170	88,1
Cip/Onda.	40	20,7	Moderada	22	11,4
Cip/Insul.	21	10,9	Leve	1	0,5
Cip/Sinvas.	19	9,8			
Cip/Metro.	17	8,8			

Outros	54	28		
Total	193	100	193	100

Neves e Colet (2015) chamam atenção para o uso concomitante de Ciprofloxacino/Insulina, no qual há risco de hipoglicemia ou hiperglicemia. Eles alertam que a hiperglicemia é um fator de risco para o aumento da mortalidade hospitalar, falência de múltiplos órgãos, infecções sistêmicas e aumento do tempo de hospitalização. Entretanto, as demais interações medicamentosas verificadas com maiores frequências não foram encontradas na literatura, apenas justificadas pelo sistema de identificação das interações, disponível pela Capes, MICROMEDEX, 2016. Este sistema justifica, por exemplo, a interação entre Ciprofloxacino/Ondasetrona como fator aumentado de risco da ruptura do tendão de mecanismo ainda não esclarecido e a interação entre Ciprofloxacino/Sinvastatina como fator aumentado de risco de miopatia de rabdomiólise, devido a inibição do metabolismo da sinvastatina.

A maioria dos medicamentos tem a capacidade de interagir entre si quando associados e esse aspecto deve ser levado em consideração no momento de prescrever um determinado medicamento.

Essa cautela deve-se em relação ao aumento dos

riscos de interação concomitantemente com o aumento do número de medicamentos prescritos, acarretando no agravo do quadro clínico do paciente (NEVES, COLET, 2015). Firmo (2014) destaca que essa interação pode ocasionar diminuição, anulação, ou aumento do efeito de um fármaco, trazendo resultados positivos através de um aumento da eficácia, ou negativos que seria a diminuição da eficácia ou toxicidade. Em vista disso, em pacientes hospitalizados, os eventos adversos, em especial as interações medicamentosas, aumentam com a politerapia e constituem em eventos potencialmente graves na prática clínica.

CONCLUSÕES

O uso racional de antimicrobianos traz benefícios para os pacientes que estão internados e ainda reduzem riscos de complicações e possíveis resistências a antimicrobianos, diminuindo assim o tempo de internação e custos para o hospital, proporcionando qualidade de vida e bem estar ao paciente, uma vez que esse é o objetivo do tratamento antimicrobiano. Diante disso, o conhecimento da terapia medicamentosa no âmbito hospitalar leva-nos a contribuir de forma efetiva para a integridade e manutenção da saúde do indivíduo, possibilitando identificar os principais

problemas relacionados ao uso desses medicamentos, aumentando-se sua resolubilidade, através de alternativas terapêuticas mais eficazes e seguras, que avalie criticamente a relação risco-benefício. Evidencia-se, portanto, a necessidade do incentivo no desenvolvimento de programas no âmbito hospitalar que busquem evidenciar a importância da notificação de reações adversas, contribuindo para a melhoria da saúde do paciente.

REFERÊNCIAS

ALVIM, M. M; SILVA, L. A; LEITE, I. C.G; SILVÉRIO, M. S. Eventos adversos por interações medicamentosas potenciais em unidade de terapia intensiva de um hospital de ensino. **Rev. Bras. Ter. Intensiva**, v. 27, n. 4. p. 353-359, 2015.

CEDRAZ, K. N; SANTOS JR, M.C. Identificação e caracterização de interações medicamentosas em prescrições médicas da unidade de terapia intensiva de um hospital público da cidade de Feira de Santana, BA. **Rev. Soc. Bras. Clin. Med.** v. 12, n. 2, p. 112-117 abr-jun, 2015.

FIRMO, B. D. de A. **Interações medicamentosas potenciais em pacien**

tes da Unidade de Terapia Intensiva de um hospital filantrópico. 2014. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia)- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

KLASKO, R.K. DRUGDEX System [base de dados da internet]. Greenwood Village (Colorado): Thomson MICROMEDEX; 1974-2016. Disponível em:<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em 20 de março de 2016.

LIEBER, Nicolina Silvana Romano; RIBEIRO, Eliane. Reações adversas a medicamentos levando crianças a atendimento na emergência hospitalar. **Rev. bras. epidemiol**, v. 15, n. 2, p. 265-274, 2012

LOURO, E; LIEBER, R. S. N; RIBEIRO, E. Efeitos adversos a antibióticos internados em um hospital universitário. **Rev. Saúde pública**, v. 41, n. 6, p. 1042-8, 2007.

LUCENA, P. L.; ARAÚJO, V. R.; ARAÚJO, L. L. N. **Levantamento das prescrições de antimicrobianos dispensadas na farmácia básica, no município de Niquelândia-GO.** Faculdade Serra da Mesa – FASEM. 2015.

NEVES, C.; COLET, C.; Perfil de uso de antimicrobianos e suas interações medicamentosas em uma UTI adulto do Rio Grande do Sul. **Rev. Epidemiol. Control. Infect**, v. 5, n. 2, p. 65-71, 2015.

NICOLINI, P; et al. Fatores relacionados à prescrição médica de antibióticos em farmácia pública da região Oeste da cidade de São Paulo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, supl. 1, p. 689-696, 2008.

PASSOS, M. M. B. dos, et al. Interações medicamentosas em pacientes internados na clínica médica de um hospital de ensino e fatores associados. **Rev. Bras. Farm**, v. 93, n. 4, p. 450-456, 2012.

PIEIDADE, D. V; SILVA, L, A. F; LEMOS, G. S; VALASQUES JR, G.L; LEMOS, L.B. Interações medicamentosas potenciais em prescrições contendo antimicrobianos de uso restrito de pacientes internados em um hospital no interior da Bahia. **Medicina (Ribeirão preto)**. v. 48, n.3, p. 295-307, 2015.

PINHEIRO, H. C. G; PEPE, V. L. E. Reações adversas a medicamentos: conhecimento e atitudes dos profissionais de saúde em um hospital sentinela de ensino do Ceará-Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**,

v. 20, n.1, p. 57-64, jan-mar, 2011.

RODRIGUES, A. F; BERTOLDI, D. A. Perfil da utilização de antimicrobianos em um hospital privado. **Ciênc. Saúde coletiva**, vol. 15, supl. 1, p. 1239-1247, jun, 2010.